

AGENDA PASTORAL

1. Terça-feira, dia 17, há a Missa ferial habitual, às 19h00.
2. Quarta-feira, dia 18, às 15h45, Missa com imposição das Cinzas. Em Guifões, na Igreja Matriz, às 19h00.
3. Quinta-feira, dia 19, às 21h30, na cripta da nossa Igreja, pároco apresenta Caminhada Diocesana da Quaresma à Páscoa, no âmbito da Ulteira. Entrada livre.
4. Sábado, às 14h30, Confissões para o grupo do 9.º A.
5. No próximo sábado, dia 21, há uma Missa Vespertina adicional, às 19h00, dinamizada pelos escuteiros.
6. Pároco organiza viagem de grupo aos Balcãs (Albânia, Kosovo e Montenegro), de 3 a 10 de agosto. Mais informações e inscrições, na secretaria paroquial.
7. Para a vivência da caminhada da Quaresma à Páscoa, será entregue, pelos catequistas, a cada catequizando(a) uma chave e o selo da primeira semana. Essa chave será decorada com várias selos, entregues um em cada semana, depois da participação na catequese e na Eucaristia. Cumprido o propósito, o selo é colado na chave dos sentidos. Pede-se a colaboração de 1,50 € por catequizando(a).

FOLHA INTERPAROQUIAL 102
VI DOMINGO COMUM A | 14 E 15 DE FEVEREIRO DE 2026

A NOVA LEI DO AMOR: DO MÍNIMO INDISPENSÁVEL AO MÁXIMO POSSÍVEL.



PARÓQUIAS
SÃO MARTINHO DE GUIFÕES | SENHORA DA HORA

A NOVA LEI DO AMOR:

Não basta cumprir exteriormente o *mínimo da Lei*. Jesus pedenos o *máximo* do amor. Fixemo-nos, apenas, em três exigências máximas do amor.

1. Primeiro, Jesus leva às últimas conseqüências o 5.º mandamento da antiga lei: «*não matarás*». Às vezes, escuto aquela ladainha: “*Padre, eu não matei, não roubei, não fiz mal a ninguém*”, como se a pessoa me dissesse: “*Porto-me bem*”. Este é um tipo de observância formal dos mandamentos, que se contenta com o *mínimo indispensável*, enquanto Jesus nos convida ao *máximo possível*. Na verdade, Jesus vai mais longe: «*Não matar*» não é apenas não praticar o homicídio ou não atentar o suicídio. Quem odeia o seu irmão é um homicida (1 Jo 3,15): também a ira e a raiva, a indiferença ou o desprezo pelo outro, a maledicência e a difamação, o mexerico e a calúnia, são armas de destruição maciça, que matam verdadeiramente. Vejam como hoje o insulto, nas relações pessoais e nas redes sociais, é quase tão banal como um “*bom dia*”.

DO MÍNIMO INDISPENSÁVEL AO MÁXIMO POSSÍVEL!

2. Segundo, Jesus leva às últimas conseqüências os 6.º, 9.º e 10.º mandamentos que protegem a verdade do amor. A este propósito, Jesus fala do adultério. O adultério, como o furto, a corrupção e todos os outros pecados, são concebidos primeiro no íntimo e, depois de o coração ter feito a escolha errada, ganham forma num comportamento concreto. O coração humano tem de estar de sobreaviso para salvaguardar sempre a verdade do amor e o amor de verdade.

3. Por último, Jesus toma o oitavo mandamento, sem conceder qualquer espaço à mentira, à ambiguidade, à falsidade. Não resvalemos para a mentira, nem cedamos tampouco à *mentirinha* piedosa! Num mundo poluído de «*fake news*», cultivemos a verdade, a lealdade e a transparência total na nossa linguagem: “*sim, sim; não, não*”. Não há aqui lugar para o *nim*, nem para a ambiguidade do *assim-assim*. Não há meias-verdades.